

Thomas Keating, *Leituras Diárias para a Vida Contemplativa*
Envio 31, julho 30 a agosto 5

Julho 30

O Dom de Sabedoria: A Perspectiva Divina

Cristo... sabedoria de Deus.
(1Cor 1,24)

O Dom de Sabedoria nos oferece a visão que Deus tem sobre as coisas, uma espécie de perspectiva divina da realidade, que vai além dos eventos e percebe a Presença divina em ação, mesmo em situações muito trágicas e dolorosas. Ver a Deus no sofrimento é, de fato, um elevado nível do Dom de Sabedoria. Algumas coisas devem ser aprendidas a partir desta perspectiva, e não podem ser aprendidas de nenhum outro modo. O Dom de Sabedoria é a fonte da bem-aventurança dos que trabalham pela paz, aqueles que consolidaram a paz em seu interior e ordenaram sua própria e ampla variedade de faculdades em uma unidade que se entrega à orientação e inspiração de Deus. Eles também são capazes de criar a paz ao seu redor – quer seja em suas famílias, em suas comunidades ou em seus locais de trabalho.

Mateus 5,9

Felizes os que trabalham pela paz, porque serão chamados filhos de Deus

+++

Julho 31

O Dom de Sabedoria: a Oração Centrante

Provem e vejam como é bom o Senhor!
(Salmo 34,9)

É realmente possível saborear Deus? A resposta é afirmativa, mas não podemos fazê-lo por nosso próprio esforço. Só podemos nos preparar para isso, reduzindo os obstáculos óbvios que possamos perceber, e permitindo que a ação do amor divino purifique nossas motivações inconscientes. O Dom de Sabedoria ocupa um lugar muito importante na Oração Centrante, porque é este dom o que causa, às vezes, que nossa oração esteja cheia de momentos de percepção, gozosos e profundamente silenciosos – um silêncio que quase podemos experimentar ou ouvir. O Dom de Sabedoria comunica o mistério da presença de Deus como experiência pessoal. Ele põe fim a qualquer dúvida acerca do amor de Deus por nós que possamos ter carregado desde nossa infância, como algum sentimento de rejeição ou de falta de autoestima. Não existe maior afirmação de nossa própria bondade que ser afirmada pela Presença Divina.

Atos 2,28

Deste-me a conhecer caminhos de vida e me encherás de alegria com a tua presença.

+++

Agosto: O Coração do Mundo

Agosto 1

O Desejo de Silêncio Interior

O Senhor... repara as minhas forças
(*Salmo 23,3*)

Alguma vez vocês experimentaram momentos de silêncio interior? Como poderiam descrevê-los? Por acaso não há uma sensação de paz muito profunda e envolvente, uma sensação de bem-estar e uma alegria sutil, tudo ao mesmo tempo? Por que é um estado tão difícil de manter ou de voltar a ele? Parece mais fácil esquecer toda a experiência do que ser atormentado pela dor de ficar diante de uma porta que parece estar trancada por dentro. No entanto, apesar desta dor persistente, repetir experiências de silêncio interior é uma necessidade que todos temos para ser plenamente humanos. Nossa capacidade para o transcendente é precisamente aquilo que nos distingue do restante da Criação visível. É o que mais nos humaniza.

Salmo 23,1-3

O Senhor é meu pastor, nada me pode faltar. Em verdes campinas ele me faz descansar, conduz-me para as águas tranquilas e repara minhas forças; guia-me pela senda reta, por amor de seu Nome.

+++

Agosto 2

Cultivar o Silêncio Interior

Senhor, do meu coração brota água viva.
(Salmo 23,3)

Os principais meios que os monges utilizam para cultivar o silêncio interior – o silêncio exterior, certa solidão e uma atitude não possessiva – podem unir-se de forma concentrada, como se fosse uma cápsula, para poder tomar diariamente ou várias vezes ao dia. O nome tradicional para isto é oração contemplativa... A oração contemplativa permite que brotem a fome e a sede de Deus. “No último dia, o mais solene da festa, Jesus, pondo-se de pé, exclamou: ‘Aquele que tem sede, venha a mim e beba’. Como diz a Escritura, ‘de seu interior brotarão mananciais de água viva’. Ele se referia ao Espírito que deviam receber aqueles que acreditassem nele”. (João 7,37-39) Mediante estas palavras, somos convidados a deixar de lado nossas preocupações e ir a Cristo no profundo de nosso ser. Este movimento e a experiência que dele resulta são a base da espiritualidade cristã.

João 7,37

“No último dia, o mais solene da festa, Jesus, pondo-se de pé, exclamou: ‘Aquele que tem sede, venha a mim, e beba quem crê em mim’. Como diz a Escritura, ‘de seu seio brotarão mananciais de água viva’. Ele se referia ao Espírito.”

+++

Agosto 3

A Espiritualidade Cristã

Vinde a sós, a um lugar deserto, para descansar um pouco.
(Marcos 6,31)

Pela graça do batismo, todo cristão tem a vocação de unidade com o Pai por meio de Cristo, no Espírito Santo. Todos necessitamos de algum tipo de prática para tornar realidade esta vocação. Obviamente, não se podem aplicar para o modo de viver das pessoas que vivem no mundo as mesmas regras que se aplicam aos que vivem em um mosteiro. Mas todos temos de construir nosso próprio tipo de recinto, na medida em que o permitam nossas obrigações, dedicando certo tempo, cada dia, à oração e às leituras espirituais. Talvez também possamos dedicar um dia por mês, e uma semana por ano, para estarmos a sós com o Senhor. O próprio Jesus nos estimulou a fazê-lo nos Evangelhos, quando disse aos apóstolos:

Marcos 6,31

Vinde a sós, a um lugar deserto, para descansar um pouco.

+++

Agosto 4

O Amor Divino

*Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei.
(João 13,34)*

Ser vulnerável significa ser ferido uma ou outra vez, sem procurar amar menos, porém mais... O amor divino é vulnerabilidade pura – total abertura a doar. Portanto, quando ele entra no mundo, seja na pessoa de Jesus, seja na de um de seus discípulos, seguramente irá enfrentar perseguição – ou a morte, eventualmente. Mas também se encontrará sempre com a alegria de ressuscitar. Ser vulnerável significa amar-nos uns aos outros como Cristo nos amou. Se não tivéssemos que perdoar aos outros, não teríamos a maneira de manifestar o perdão de Deus para conosco. Aqueles que nos ferem nos estão fazendo um grande favor, porque nos estão oferecendo a oportunidade de passar a outrem a misericórdia que temos recebido. A melhor forma de receber o amor divino é entregá-lo, e quanto mais nós o entregamos, mais aumentamos nossa capacidade de receber.

João 13,34

Assim como eu vos tenho amado, amai-vos também uns aos outros.

+++

Agosto 5

A Unidade da Família Humana

*“E quem é o meu próximo?”
(Lucas 10,29)*

Quando falava sobre a ideia de que o corpo humano é uma imagem do Corpo Místico de Cristo, Paulo escreveu: “Um membro sofre? Todos os demais sofrem com ele”. (1 Coríntios 12,26). A união orgânica da família humana alcançou uma unidade ainda maior ao ser incorporada ao Filho de Deus por meio de sua encarnação e ressurreição. Este ser uno da família humana é um aspecto do mistério de Cristo que deve ser enfatizado hoje em dia. Ele passa por cima das diferenças de raça, credo, cor ou nacionalidade. Exige de nós que respeitemos as diferenças religiosas e culturais em lugar de nos opormos a elas. E mais: estas diferenças são muitas vezes complementares quando corretamente interpretadas, e a pontam para o Cristo cósmico. A parábola evangélica do Bom Samaritano nos diz que nosso próximo é qualquer pessoa – em qualquer parte – que esteja necessitada. O Antigo Testamento nos diz:

Isaías 58,7

Por acaso não é jejum compartilhar o teu pão com o faminto e dar abrigo aos pobres sem teto, vestir o desnudo e não deixar de lado os teus semelhantes?

+++